



Coordenação de Armindo Rodrigues

## Ubiratan D'Ambrósio: o professor fundador da Etnomatemática

**Autor:**Maria do Carmo Martins  
Helena Sousa Melo

Ubiratan D'Ambrósio nasceu em S. Paulo a 8 de dezembro de 1932. Foi um matemático e professor universitário que ficou mundialmente conhecido por defender o estudo da Matemática de forma humanizada.

Licenciou-se em Matemática pela Universidade de São Paulo em 1955 e doutorou-se em Matemática Pura, pela mesma universidade, em 1963. No ano seguinte, foi convidado para ser pesquisador associado na Universidade de Brown, nos EUA, onde fez pós-doutoramento na área de Matemática Pura. Era sua intenção permanecer nos EUA apenas um ano, contudo o golpe militar no Brasil fez com que permanecesse lá até 1972 sendo professor da Universidade Estadual de Nova Iorque.

Com uma notável carreira académica nacional e internacional, Ubiratan foi professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas, foi docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Anhanguera de São Paulo, professor credenciado dos Programas de Pós-graduação em História da Ciência, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, professor em Educação Matemática, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e professor visitante no Programa Sênior da Universidade Regional de Blumenau. Investigou em História e Filosofia da Matemática, História e Filosofia das Ciências, Etnomatemática, Etnociência, Educação Matemática e Estudos Transdisciplinares.

Em 1970 ficou responsável pela Análise Matemática num projeto da Unesco para a formação de doutores em Matemática na República do Mali. A experiência permitiu-lhe criar um programa semelhante em 1974, direcionado para os países da América Latina e das Caraíbas. Numa entrevista realizada pelo canal *History of Science*, Ubiratan foi crítico em relação à limitação da visão europeia da ciência: "comecei a

questionar quando percebi a riqueza de coisas que não são chamadas de matemática ou de ciência, mas que têm na sua raiz a conceituação de uma matemática e de uma ciência rigorosa e organizada, que era trabalhada pelos povos africanos para construir a sociedade deles". Graças a essa percepção e ao seu interesse em História, Sociologia e Educação, o professor Ubiratan criou o Movimento de Etnomatemática, em meados dos anos 1970, tendo em 1985, no seu apogeu, surgido o Grupo de Estudo Internacional sobre Etnomatemática. Para o seu fundador, Etnomatemática refere-se "às diferentes formas de matemática que são próprias de grupos culturais", uma vez que os povos, com as suas culturas diferentes, possuem múltiplas maneiras de trabalhar o conceito matemático. A Etnomatemática vem realçar estas diferenças defendendo que toda a construção do conhecimento matemático é válida e está intimamente vinculada à tradição, à sociedade e às respetivas culturas.

Nesta perspetiva, Ubiratan criticava o ensino tradicional da Matemática, que se pautava pelos marcos europeus da ciência, ignorando o uso e o desenvolvimento da Matemática noutras culturas, nomeadamente, a africana e a indígena.

Em 2001 ganhou a medalha Kenneth O'May, da Comissão Internacional de História da Matemática, devido aos seus contributos na área de História da Matemática, e em 2005 ganhou a medalha Felix Klein, da Comissão Internacional de Instrução Matemática, em reconhecimento dos seus feitos na área da Educação Matemática.

Segundo relatos de colegas e antigos alunos, Ubiratan era uma pessoa sensacional, com um caráter e habilidades extremas e com uma vocação natural para o ensino, para inovar e melhorar a maneira de se ensinar Matemática. Conversador e comunicador por natureza, proferia palestras e sessões de abertura em Encontros e Conferências de renome, sendo muito reconhecido a nível internacional. Cidadão do mundo e sensível às

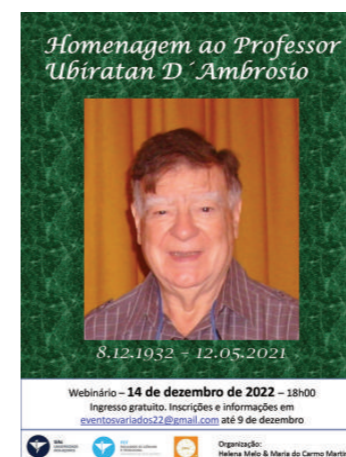
Coordenação de Armindo Rodrigues



Da esquerda para a direita: Luís Saraiva, Maria do Carmo Martins, Helena Melo e Ubiratan D'Ambrósio

questões da Educação e da Matemática, visitou os Açores em setembro de 2012 aquando da realização do 2.º Encontro de História da Matemática e das Ciências, na Universidade dos Açores. Na altura, os seus 79 anos de idade não o impediram de cruzar o Oceano Atlântico rumo a S. Miguel, grandjeando a organização deste evento e despertando uma atenção especial na assistência ao falar sobre as relações matemáticas entre Portugal e Brasil, com destaque para o período após a Segunda Guerra Mundial.

Faleceu a 12 de maio de 2021, aos 88 anos de idade, com problemas renais. O seu legado é imensurável, bem como o inesgotável estímulo que dava aos jovens estudantes e aos desafios que propunha aos colegas de profissão. Para o mundo ficou a ação, o testemunho e a saudade do professor que se preocupou em ampliar o alcance do ensino de Matemática. Um autêntico visionário que quebrou o paradigma eurocêntrico da Matemática, defendendo e acreditando que "a gente tem de educar matematicamente para construir a paz e a justiça social."



## Homenagem póstuma ao Professor Ubiratan D'Ambrósio

No âmbito do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade dos Açores irá realizar-se, no dia 14 de dezembro pelas 18h00, uma sessão em homenagem ao Professor Ubiratan D'Ambrósio (1932 - 2021), com a participação de amigos e colegas, de Portugal e do Brasil. A sessão é gratuita e decorrerá por Zoom. Inscrições e informações

em eventosvariados22@gmail.com até 9 de dezembro.

A organização está a cargo de Helena Melo e de Maria do Carmo Martins do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores. Mais informações em <http://sites.uac.pt/eventos>